

que os níveis de renalase aumentaram e a pressão arterial se manteve dentro dos parâmetros fisiológicos. A pressão arterial sistólica de ratos hipertensos diminuiu após 30 segundos de uma injeção em bolus de renalase, que também diminuiu a contratilidade cardíaca e controlou a frequência cardíaca e a pressão no ventrículo esquerdo.

### ERLIQUIOSE FELINA: RELATO DE CASO

NAGAHACHI, P.Y.<sup>1</sup>; GONÇALVES, S.<sup>2</sup>; SANTOS, C.R.<sup>3</sup>; PEREIRA, M.A.<sup>4</sup>; LUCENA, H.C.<sup>1</sup>; MENEZES, R.C.<sup>5</sup>; AGOPIAN, R.G.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Aprimorada da UNISA

<sup>2</sup> Professora Clínica Médica de Pequenos Animais da UNISA/HEMOVET

<sup>3</sup> Professor de Patologia da UNISA

<sup>4</sup> Médica Veterinária HOVET – UNISA

<sup>5</sup> Médica Veterinária do Centro Veterinário Butantã

<sup>6</sup> Professor da UNISA e diretor científico do Centro Veterinário Butantã

E-mail: pampiyuri@gmail.com

**Introdução:** O número de casos documentados de erliquiose felina vem aumentando no Brasil. A patogenia não está totalmente elucidada. Acredita-se que a transmissão da doença aconteça através de infecção natural por artrópodes ou ingestão de roedores infectados durante a caça. As manifestações clínicas mais comuns são febre, inapetência, perda de peso e letargia, dispneia, esplenomegalia, linfonodomegalia, descolamento de retina, petéquias e mucosas hipocoradas. As alterações laboratoriais mais comuns são anemia não regenerativa, leucopenia ou leucocitose, neutrofilia, linfocitose, monocitose, trombocitopenia e hiperglobulinemia. O diagnóstico definitivo é baseado na identificação da mórula no esfregaço sanguíneo (raro) e PCR para *Ehrlichia sp.* **Relato de caso:** Um felino, macho, SRD, dois anos, semidomiciliado, foi atendido apresentando prostração, hiporexia e hipertermia há um dia. Sem histórico de ixodidiose. Ao exame físico, apresentava apenas prostração. Solicitou-se hemograma, função renal e hepática, glicemia e ultrassom abdominal, constatando trombocitopenia moderada (120mil/mm<sup>3</sup>), hiperproteinemia (9,0 g/dL) e esplenomegalia. O animal não apresentava alterações na série vermelha ou leucocitária. Após esses resultados, solicitou-se uma PCR para *Ehrlichia sp.*, micoplasma, FIV e Felv, cujos resultados foram positivos para *Ehrlichia sp.* e negativos para os demais. O tratamento preconizado foi doxiciclina na dose de 10mg/Kg de peso, a cada 24 horas (VO), durante 30 dias. **Discussão:** Após sete dias, o animal apresentou melhora das manifestações clínicas e o hemograma do animal normalizou após 30 dias de tratamento (plaquetas:353mil/mm<sup>3</sup>). O caso relatado apresentava hipertermia, trombocitopenia, hiperproteinemia e esplenomegalia que são manifestações clínicas referidas nos casos documentados em literatura. O animal em questão era semidomiciliado o que pode justificar a possibilidade de ter adquirido o agente infeccioso por picada de carrapatos ou ingestão de roedores. O tratamento consiste na administração de tetraciclina, doxiciclina (10 mg/kg/SID/28 d) ou dipropionato de imidocarb. Neste caso, optou-se pelo tratamento com a doxiciclina por 30 dias, com remissão total do quadro clínico e hematológico. **Conclusão:** A erliquiose felina é uma hemoparasitose que deverá ser incluída no diagnóstico de doenças hematológicas, principalmente em gatos semidomiciliados e errantes.

### DETECÇÃO MOLECULAR DE RANGELIAVITALII EM 35 CÃES, ACHADOS CLÍNICOS E HEMATOLÓGICOS

SOARES, J.F.<sup>1,2</sup>; CORRÊA, S.V.M.<sup>1</sup>; DALMOLIN, M.L.<sup>2</sup>; SILVA, N.Q.B.<sup>1</sup>; MOROZ, L.R.<sup>1</sup>; FRANÇA, R.T.<sup>3</sup>; HLAVAC, N.R.C.<sup>2</sup>; PELISSARI, M.H.S.<sup>1</sup>; FRANCHINI, M.L.<sup>1</sup>; MIYASHIRO, S.<sup>1</sup>; LOPES, S.T.A.<sup>3</sup>; LACERDA, L.A.<sup>2</sup>; VALLE, S.F.<sup>2</sup>; HAGIWARA, M.K.<sup>1</sup>; LABRUNA, M.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: jfsvet@gmail.com

**Introdução:** O piroplasma *Rangeliavitalii* é uma “nova velha” espécie de hemoparasitas de grande patogenicidade para cães. Velha porque foi descrita entre 1910 e 1914. Nova porque entre 1926 e 1939 foi, erroneamente, considerada sinônimo de *Babesia canis*, sendo a espécie revalidada somente em 2011, por meio de técnicas moleculares. Este trabalho visa compilar os achados clínicos e hematológicos de 35 casos de infecção natural por *Rangeliavitalii*, confirmados por PCR. **Método:** Amostras de sangue de cães suspeitos de hemoparasitose, oriundas de quatro Estados brasileiros, tiveram o DNA extraído e submetido a Real Time PCR espécie específico para *Rangeliavitalii*. Pacientes cujas amostras resultaram positivas tiveram tabulados os dados de anamnese, exame físico e análise hematológica fornecidos pelos remetentes das amostras.

**Resultados:** Das 35 amostras, 22 eram oriundas do Rio Grande do Sul, 10 de São Paulo, 2 de Minas Gerais e 1 de Santa Catarina. Os casos tiveram distribuição semelhante por gênero, sem padrão racial, afetando animais de 4 meses a 11 anos. Dados de anamnese e exame físico apontam apatia (100%), anorexia (100%), palidez de mucosas (86,7%), febre (76,7%), esplenomegalia (63,6%), diarreia sanguinolenta (55,1%), icterícia (51,7%) e desidratação (50%). Entre as alterações hematológicas, as mais frequentes foram trombocitopenia (100%) e redução do hematócrito (93,5%), da concentração de hemoglobina (90%) e da contagem de eritrócitos (83%). O leucograma foi variável entre os indivíduos, sem padrão. Por fim, considerando a origem dos animais, 76,9% vinham de regiões rurais ou periurbanas e 85,2% possuíam histórico de contato conhecido e recente com carrapatos. A letalidade foi de 33%. **Discussão:** Com achados clínicos inespecíficos, o diagnóstico da rangelirose, na ausência da disponibilidade de exame molecular, exige o cruzamento das informações obtidas na anamnese e no exame físico com os resultados hematológicos e a epidemiologia da doença. Nesse sentido, a trombocitopenia e o histórico de contato com carrapatos ou de domicílio em área rural devem chamar a atenção do examinador. **Conclusão:** Os resultados indicam que a rangelirose circula entre a população canina das regiões Sul e Sudeste do Brasil, em especial nos biomas Mata Atlântica e Campos Sulinos, o que coincide com a distribuição do possível vetor, o carrapato *Amblyomma aureolatum*.

### LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM GATOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA, NO PERÍODO DE 2010 A 2014

MACHADO, M.A.<sup>1</sup>; CARVALHO, F.C.G.<sup>1</sup>; ELIAS, A.S.N.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Severino Sombra, RJ

E-mail: alves.marilia@hotmail.com

O carcinoma epidermoide é uma neoplasia maligna, invasiva proveniente dos queratinócitos, que está relacionada com fatores carcinogênicos, principalmente a radiação solar. Os animais mais predispostos são os de pelagem clara e idosos.